



O MINHO QUE DEBEMOS O VILHVERDENSE

QUINZENÁRIO REGIONALISTA — PROPRIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ALÍVIO

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva

Redacção e Administração Residência Paroquial de Prado — Tel. 9223 — BRAGA

VISADO PELA CENSURA

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA

Em prol da Assistência Hospitalar

Se, num simples relance de vista, se procurar destacar dos problemas sociais aquele que deve ocupar um lugar de primeira grandeza, certamente que ninguém deixará de considerar nesse lugar o problema da Assistência nas suas diversas modalidades, entre as quais se encontra a Assistência hospitalar, esta mais objectivamente praticada através das Misericórdias.

Atendendo a que assim acontece, eu quero manifestar ao ilustre e dinâmico Provedor da Misericórdia de Vila Verde, meu prezado amigo, Dr. Bernardo de Brito Ferreira, a minha grande satisfação por me ser grato o facto de constatar que a Provedoria da referida Misericórdia está confiada a um Homem que reúne as melhores qualidades para desempenhar tão espinhoso cargo e que, portanto, desenvolve a sua acção, digna dos maiores louvores, no sentido de dar maior expansão à assistência hospitalar no concelho de Vila Verde, a principiar pela construção de um novo edifício que se torne digno da categoria do mesmo concelho. E assim, o ilustre Provedor não se tem poupado a sacrifícios, quantas vezes em prejuízo da sua própria saúde, para transformar em realidade essa aspiração, que vive no coração e na Alma de todos os Vilaverdenses, e da qual o incansável Provedor é o principal porta-voz, quer perante a iniciativa oficial, quer perante a iniciativa particular. Neste caso, isto é, no que se refere à iniciativa particular, tem recorrido aos meios ao seu alcance, encontrando-se presentemente, a trabalhar na organização de um Cortejo de Oferendas, mais uma Jornada de Caridade que, com certeza, não deixará de corresponder ao bairrismo e à generosidade dos Vilaverdenses, enquanto que, por outro lado, reverte em manifestação de gratidão a quem, com tanta dedicação e com tanto interesse, procura dotar o concelho com um Hospital em condições de satisfazer as principais necessidades dessa Assistência, tanto mais que já tem um Corpo Clínico a cuja competência e a cuja dedicação deve ser feita a merecida justiça. De resto, só quem conhecer, em pormenor, o que se passa num Hospital, é que melhor poderá compreender a incomparável utilidade desses estabelecimentos de assistência pública, onde os pobres e os indigentes encontram o conforto da Caridade, sem a qual muitas vidas se perderiam inglòriamente.

Considerando, pois, que a Assistência hospitalar é bálsamo que cura enfermos, que enxuga lágrimas e que, portanto, suaviza a vida dos que são vítimas dessa adversidade, todos os Vilaverdenses, cada um no limite das suas possibilidades, deverão concorrer para a prosperidade do Hospital da sua Misericórdia, certos de que, com o seu concurso, mais prestígio e mais projecção darão a esse magnífico Padrão de glória que se ergue na sede do concelho como fruto do amor do próximo e como exemplo da solidariedade humana, fruto e exemplo que simbolizam a magnitude das virtudes de quem conseguiu fundar essa benemérita Instituição de Caridade e de quem, com todo o ardor, procura elevá-la ao nível da sua finalidade, o que, porém, só poderá ser conseguido mediante um esforço comum da população do concelho, ao qual não faltará o habitual auxílio oficial. Por isso, oxalá que o Cortejo de Oferendas do dia 20 do próximo mês de Fevereiro constitua a mais significativa demonstração dos sentimentos humanos dos Vilaverdenses.

Mário Meneses

NOVA DIRECÇÃO

DA BANDA MUSICAL E DA SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E RECREIO

No dia 10 de Janeiro, conforme convocação prévia, reuniu-se, na Sede da Sociedade de Educação e Recreio de Vila Verde, a Assembleia Geral dos seus sócios, para a eleição das suas Direcções para o ano de 1960, alteração dos seus Estatutos e encarregar alguém da sua elaboração.

Compareceram muitos sócios, sendo eleitos os seguintes:

Assembleia Geral: Presidente, engenheiro João do Vale Peixoto;

1.º Secretário, Casimiro de Andrade; 2.º Secretário, João Alves dos Santos.

Direcção: presidente Dr. António Ribeiro Guimarães, Vice-presidente, António Anselmo Soares; Tesoureiro, Manuel Rodrigues da Silva; Vogais Efectivos — Francisco Fernandes, Manuel Torcato da Costa Pinheiro — Vogais Suplentes — Francisco Joaquim Fernandes de Azevedo e Gaspar Augusto Machado.

Conselho Fiscal — Manuel da Assunção Pereira da Cunha, Secretário, Alberto Rodrigues Vilela, Relator Armando de Sá Neiva — Suplente José Peixoto

A Assembleia Geral decorreu não só com grande número de sócios, mas com muito entusiasmo, tendo sido vencida a crise que a Banda Musical e a Sociedade de Educação e Recreio atravessava, porque foram refrescados os quadros directivos, escolhendo-se os elementos de inteira confiança dos sócios, dentro do que a Assembleia Geral de 1959 já exigira, votando o afastamento de alguns dirigentes.

(Continua na 4.ª página)

UMA CARTA DIRIGIDA AO NOSSO DIRECTOR

O PROBLEMA DAS ESTRADAS NO NORTE DO CONCELHO

Li, atentamente, a carta que foi dirigida ao nosso Director, publicada no último número do «Vilaverdense».

Foca as dificuldades em que se encontram as freguesias de Codceda, Valões e Penascals, sem uma estrada e com os caminhos em péssimo estado.

Acho que não devo deixar sem um comentário os assuntos expostos.

Não se pode fazer uma comparação entre a facilidade de resolver o problema rodoviário de Concelhos pequenos e de Concelhos grandes.

O Concelho de Vila Verde tem 58 freguesias rurais extensas, montanhosas; os seus recursos financeiros, para fazer face à conservação e construção de escolas, construção das estradas iniciadas, obras diversas em curso, electrificação rural etc. são diminutos.

As construções de estradas e a sua comparticipação obedecem hoje a um plano directivo das entidades superiores do Estado. Elas indicam quais as estradas que devem ser construídas, a sua prioridade, e a comparticipação.

Se alguns Concelhos fazem mais estradas e menos necessárias, devem queixar-se não da nossa Câmara, mas de quem superintende nesses organismos.

De facto, muito há a lamentar.

Quer um exemplo? A umas centenas de metros da Sede do Concelho, existe o lugar do Reguengo, na freguesia de Vila Verde. Não vai lá um automóvel, e os carros de bois só com muitíssima dificuldade. Partem-se de vez em quando.

Pois a Câmara, há cerca de seis anos, fez o projecto, pediu a comparticipação, e até hoje nada veio. Não pode lá ir um médico.

Se lerem os planos de actividade da Câmara, lá encontrarão o caminho do lugar do Reguengo. E assim muitos outros. Deita-se a culpa a quem a merece.

A ameaça de ida para a Ponte da Barca não achamos que resolve o problema.

Nesse caso, nós cá os da Sede resolvemos ir para Braga, porque temos caminhos de lugares populosos como os de Va-

(Continua na 4.ª página)

A VOZ DO TELEFONE

Esta voz encantadora,
Esta voz de orvalho e aurora,
Perfume de violeta,
Lindo véu que me acena,
Asa aberta,
Voz mística e serena,
Que me fala
De além,
Que, falando, me embala,
Conheço-a... eu conheço-a muito bem...

Esta voz que me torna tão feliz,
Esta voz em que a minha tem raiz,
Voz dos ninhos,
Voz tão cheia de carimos,
Esta voz que me fala das coisas mais puras,
Em que passam os cárticos do mar
E as canções das alturas
E jorros de luar,
Conheço-a muito bem...
... A voz santa da minha santa mãe!

Francisco Sério

NOVOS ASSINANTES

Continuam a chegar-nos pedidos de novas assinaturas, ora pelos próprios como também por pessoas amigas, que jamais se esquecerão dos interesses do seu jornal.

Para hoje, registamos a do Sr. António Alves, natural de Prado e ausente em França. Pelas Festas do Natal, deu-nos a honra da sua visita e inscreveu-se como assinante, pagando adiantadamente;

a do Sr. Abílio Soares de Matos, ausente em Lisboa, que também pagou adiantadamente, por intermédio do Sr. Mário da Silva Gonçalves;

a do Sr. José de Sousa Costa, ausente no Brasil, por intermédio do Rev. do P.e Salvador. Também já pagou;

a do Sr. José Viana, ausente na América, por intermédio de Quirino de Sousa Rosas, de Prado;

Sr. João Baptista Alves Braga, de Vilarinho, por intermédio do Rev. do P.e Salvador;

e a do Sr. Hilário Antunes de Sousa, natural de Vilarinho e ausente em Lisboa, por intermédio do nosso assinante Sr. José Torres da Cunha, também em Lisboa.

PAGARAM A SUA ASSINATURA:

De 19-3-60 a 19-3-61 os Senhores Manuel Gomes de Oliveira e António José Gomes Soares, ambos de Prado;

De 5-7-59 a 5-7-60: o Sr. José Gomes Vieira, natural de Prado e ausente em Africa;

E de 28-9-59 a 28-9-60: o Sr. João Emilio da Silva Pereira, natural de Prado e ausente em França.

A todos nos confessamos muito gratos.

Inauguração do Agrupamento Escutista DE PRADO

Está de parabéns a grande família escuta. É que mais um agrupamento acaba de ser inaugurado no dia 3 de Janeiro p.p..

Tivemos no dia 2 às 19 horas a «Velada de Armas» dirigida pelo rev. sr. P.e Américo, nosso Assistente Regional. Depois de algumas palavras explicativas acerca do alto significado da cerimónia, seguiram-se os diálogos dos salmos entre um grupo de escutas e a assembleia dos fiéis. Nesta mesma ocasião foram benzidas as insígnias do C.N.E.. Sempre a mesma e sempre cheia de novidade, esta cerimónia deve ter impressionado profundamente a alma pradense, pois, diluídas as últimas notas do canto final, vimos ainda muitos fiéis ficarem mergulhados em recolhida meditação, como se esperassem a continuação da solenidade.

No dia 3 de manhã notava-se nas pessoas e nas coisas um ar de animação e de alegria. E Deus quis que, depois de tanta chuva, os escutas de Prado tivessem um precioso dia de sol para a festa da «Promessa».

As nove da manhã desfilaram diante da igreja todos os escutas presentes e entraram seguidamente na mesma para assistir à Santa Missa. Foi celebrante o sr. P.e Américo. Os fiéis ora dialogavam ora acompanhavam com cánticos.

Seguiu-se, no final, a tocante cerimónia da Promessa. A homilia, o Celebrante chamara a atenção de todos os presentes para a solenidade do dia, convidando-os a ter sempre uma palavra ou atitude de compreensão, de carinho, e de ajuda para com o C.N.E..

O Chefe Manuel Faria recebeu a promessa dos dirigentes e cada um a promessa dos filiados da respectiva unidade: dois bandos de lobitos, duas patrulhas de exploradores e dois caminheiros.

Estiveram presentes escuteiros do Clã 8 do Seminário de Braga, do Clã 1, dos agrupamentos de S. Pedro de Merelim, S. Paio de Merelim, Panoias, etc..

No final da Promessa foi servido, no salão, um pequeno almoço a todos os escutas.

De tarde, prolongando o tom festivo do seu grande dia, os escutas de Prado brindaram as madrinhas com uma festa íntima, simples e bela.

Depois de duas palavras do dirigente Machado, apresentando o Agrupamento, explicando a sua constituição e dando um resumo da história do escutismo, seguiu-se um programa de variedades.

A alcaetia e o grupo fizeram diversas demonstrações das suas possibilidades, apresentando o escutismo como escola integral para a formação dos nossos jovens.

Veio depois uma lição de moral desenfastiada com a engraçadíssima comédia «O Enxota Diabos» representada com geral agrado.

Serviu-se no final um chá às madrinhas, escutas e simpaticantes com o movimento: ao todo, aproximadamente duas centenas de pessoas.

(Continua na 4.ª página)

JOVENS SEM LUZ

IV
CRIAR E EDUCAR

III

(Continuação)

O que ficou dito acerca da vida natural, podemos, de igual modo e sem embargo de qualquer espécie, aplicá-lo à vida espiritual.

Insuflada directamente por Deus, no momento da nossa geração e sem a cooperação de terceiros, a nossa alma identificada com a vida, passa a ser depósito do homem, dispenheiro e guarda da mesma.

A vida é um dom de Deus, oferecido gratuitamente pelo Senhor ao homem, mas que exige, por isso mesmo, a sua colaboração humilde, generosa e confiante.

Podia Deus criar e multiplicar os homens sem a nossa cooperação. Mas não quer. Associando-nos à Sua obra, Deus eleva-nos à categoria de colaboradores directos na expansão da espécie, honra que nem todos compreendem, poucos são os que sabem agradecer e muito menos os que se apresentam dignos de trabalharem em tão elevado mister.

Ser chamado com uma especial vocação para oferecer a Deus uma criatura criada à Sua imagem e semelhança, com uma alma imortal, templo de Deus e morada do Espírito Santo, eis a grande aspiração de quase todos, eis a quase nenhuma compreensão de muitos. Se para uns é motivo de honra e orgulho, para outros é, infelizmente, um fardo insuportável que só com resignação, quando não revoltadamente, se arrasta. Neste caso raramente impera o amor.

Tudo isto porque a confiança ilimitada em Deus supõe um estudo, uma preparação cuidada, séria e bem intencionada; a oração, a meditação e a frequência dos Sacramentos, são outras tantas bases sem as quais o edifício ruirá a breve trecho.

Todos nós sabemos quanto é dura a vida, os sacrifícios e as canseiras que ela acarreta, mas porque é difícil, se é vivida com amor e verdadeira sujeição à vontade de Deus, a recompensa não se fará esperar. Deus não se deixa vencer em generosidade. A quem Lhe dá um, Ele paga com cem, já neste mundo.

(Continua na 4.ª página)

Realiza-se no próximo dia 20 a grandiosa e tradicional

Feira de S. Sebastião EM PRADO

Mais uma vez, os habitantes desta Vila abrem as suas portas, de par em par,
a fim de receberem os seus numerosos visitantes

Talhos de Carnes Verdes
— DE —

António Fernandes do Lago

Situados em
RUA LOPES FERRAZ E COSTA FARIA
Filial na vizinha Freguesia da LAJE
Ao dispor de V. as Ex. as

VILA DE PRADO

UNIÃO CERÁMICA DOS CARVALINHOS

— DE —

Benta Cerqueira da Silva

CORRESPONDENTE DO BANCO
DE PORTUGAL

Telha nacional, francesa, tejo de todos os tipos e outros
artigos cerâmicos

Telefone, 9235

PRADO

Garagem Prado

Telef. 9253

Lavagens, Lubrificações, Carregamento e Reparações
de Baterias — Reparações de Automóveis, Venda de
Pneus e óleos

SERVIÇO DE ALUGUER DE CARRO LIGEIRO

DE

João Lopes Ferraz

José Joaquim de Queiroz & Irmão

ARMAZENISTAS E RETALHISTAS DE MERCEARIA
DROGARIA E FERRAGENS
CORRESPONDENTES BANCARIOS

CASA FUNDADA EM 1860

Telefone, Número 9211
Telegramas, Queiroz & Irmão — Prado
VILA DE PRADO

MERCEARIA, DROGARIA, CEREAIS E VINHOS

— DE —

José da Silva Couto

PRADO (Telef. N.º 9237)

(Filial em Cabanelas)

COMPLETO SORTIDO DE GENEROS ALIMENTICIOS
Drogaria

OLEOS, TINTAS, ALVAIADOS, VERNIZES E VIDRAÇA
Depósito estanqueiro de Pólvoras do Estado

AUTOMÓVEL DE ALUGUER

Serviços para qualquer parte do País
Agente da Companhia de Seguros «PORTUGAL»

Rosas, Macedo & C.ª L.ª

Fabrico especial de rouparia, pregagens e outros
artigos. Atoalhados, malhas, miudezas, quinquilharias
Praça Conde Agrolongo, 102-103
Telef., 23393

BRAGA

EM PRADO

Júlio da Silva Rosas

Estabelecimento de Fazendas,
chapéus,
Guarda-sóis, calçado e miudezas

PRADO (SANTA MARIA)

CASA DO POVO DA VILA DE PRADO

A Direcção desta Casa do Povo no interesse de bem servir todos os seus associados acaba de instalar na sua sede um admirável aparelho de televisão proporcionando assim a todos os associados passar algumas horas agradáveis e de distracção em alegre convívio associativo.

Esta medida, veio encher de contentamento a quase totalidade dos associados que ali tem acorrido em massa a assistir aos programas, que para muitos era inédito.

A Direcção da Casa do Povo estabeleceu, como é lógico, que só poderão assistir aos programas, associados, facilitando áqueles que o não forem mas que queiram assistir aos programas a menção como sócios protectores com a cota mínima de três escudos mensais, dando-lhes assim o direito de gozarem desta regalia.

Informa-nos também a Direcção da Casa do Povo da Vila de Prado de que acaba de firmar um acordo com os Serviços Médico Sociais das Caixas de Previdência para ser instalada na sua sede uma Delegação dos seus serviços clínicos.

Este acordo, aguarda apenas a homologação de S. Ex.ªcia o Ministro das Corporações e Previdência Social ao qual já foi submetido para aprovação. Uma vez aprovado, como tudo leva a crer, muito vão beneficiar todos os associados que passam a ter diariamente dois médicos, sendo um de manhã e outro de tarde, além dum enfermeiro privativo que também prestará serviço diariamente na Casa do Povo durante o horário normal e serviços ao domicilio dos associados quando a doença os impossibilita de se deslocarem à Casa do Povo para fazerem tratamentos.

Por outro lado, todos os associados da Caixa de Previdência pertencentes às freguesias de Prado, Oleiros, Atiães, Moure, Lage e Soutelo, que até aqui tinham que se deslocar ao posto clínico de Ruães, passam a ser atendidos na Casa do Povo de Prado vindo com isso a beneficiar das maiores vantagens, sendo a maior delas a da distância que todos tinham que percorrer para se deslocarem a Ruães. Pretendeu-se com esta medida fazer uma centralização dos serviços clínicos dado que todas estas freguesias a que fizemos referência ficam todas mais perto de Prado do que de Ruães.

Estamos certos de que esta notícia muito deve satisfazer o desejo de todos os interessados que assim vêem resolvido um problema que a todos vem beneficiar.

CAES A SOLTA

Desde há muito que se vem verificando nas ruas e jardins desta Vila duma enorme quantidade de cães que parecem ser vadios mas que segundo informações que colhemos não são. Estes cães além de só fazerem mal, são ainda perigosos para todos aqueles que diariamente cruzam as nossas estradas, pois obrigam os automobilistas a manobras perigosas que muitas vezes tem posto em perigo a vida dos transeuntes. Já era tempo de se pôr termo a estes desmandos, chamando à ordem os seus proprietários e se preciso for fazendo uso da lei que proíbe que estes caninos andem à solta.

Chamamos para isso a atenção do digno Comandante da Guarda Nacional Republicana do posto local a quem incumbem agir neste sentido acabando com estes abusos. Os cães são para estarem presos e nem a licença, que na sua maioria não existe, os autoriza a andarem nas ruas.

NOVOS LARES

Realizaram o seu casamento, em 9 do corrente, Domingos da Silva Peixoto e Rosa da Costa Araújo, naturais desta freguesia.

Serviram de testemunhas o Sr. António José Gomes Soares, casado, proprietário e Ilídio Zacarias Macedo da Cunha, também casado, agricultor, da freguesia de Ateães.

Fazemos votos pelas maiores prosperidades deste lar.

Aproveitamos a oportunidade para agradecer à S.ra Rosa da Costa Araújo, todos os seus cuidados dispensados no ensino da Doutrina Cristã e manifestamos os nossos sinceros desejos de que seja uma esposa exemplar, continuando com o seu porte edificante, que sempre manifestou em toda a sua vida.

A PRINCEZINHA

— DE —

José Joaquim Alves & Irmão

MERCEARIA, CONFEITARIA, DROGARIA, VINHOS
CARBONETO, PREGARIA, CORDOARIA, FARELOS
Casa especializada em Cafés, Vinhos do Porto
e Espunantes

Telefone, 9210

VILA DE PRADO

Contrairam também Matrimónio, em 10 do presente mês, Adolfo Gonçalves da Silva Pereira e Maria Correia da Silva, ambos naturais desta freguesia.

Foram testemunhas o sr. José dos Santos Lumiar Ramos, casado, empregado de escritório, em Vila Nova de Gaia e a s.ra Maria Gonçalves Gouveia, também casada, natural e residente nesta freguesia.

Pedimos a Deus que encha de bênçãos estes dois novos lares e que os torne dignos continuadores das nobres tradições de suas famílias.

ANIVERSÁRIO NATALICIO

Comemorou, em 10 do corrente, o seu 80.º aniversário natalício, a S.ra D. Luisa de Sousa, de Vilar. Toda a sua família mais próxima se associou a tão solene data, procurando dar-lhe o maior brilho possível. Logo de manhã, foi celebrada a Santa Missa pelas intenções da Homenagiada; durante o dia, foi muito cumprimentada e confortada pela presença de muitas pessoas amigas.

Alguns filhos encontram-se em longínquas paragens mas creio bem que o seu coração terno e filial não deixou passar este dia sem os transportar, ao menos em pensamento, junto daquela que lhes deu o ser e que tanto os ama.

Pedimos ao Senhor que a conserve durante muitos e felizes anos.

NAS MÃOS DE DEUS

Já faleceram durante este mês, nesta freguesia, logo no dia 1, o Sr. José da Silva, vítima dum ataque que o privou das suas faculdades e o levou para o outro mundo.

O seu funeral realizou-se no dia 3.

No sétimo dia, a sua alma foi sufragada com um Terno de Missas. Como era pai dum escuteiro, os componentes do nosso Agrupamento escutista, levados pela espirito de solidariedade e de camaradagem, mandaram celebrar uma Missa, no domingo, dia 10, à qual todos assistiram, revestidos dos seus uniformes.

Em 12, faleceu, no lugar do Monte, Maria de Jesus Ferreira.

O seu funeral realizou-se no dia imediato com Missa de corpo presente.

D. MARIA ROSA FERRAZ

Na casa de sua filha, D. Maria de Jesus Ferraz Machado Pereira Lima, onde se encontrava acidentalmente, faleceu, na quarta-feira p. p., pelas 18,30 horas, confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja, a s.ra D. Maria Rosa Ferraz, de 91 anos de idade.

Era viúva do benemérito sr. António Maria Machado, fundador do Asilo de Inválidos do Trabalho de Prado e mãe de, além da senhora acima referida, do sr. Francisco Ferraz Machado; e sogra da s.ra D. Maria Carolina G. de Azevedo Ferraz Machado.

O funeral realizou-se na sexta-feira às 10 horas para a capela do cemitério, onde foram celebrados officios e missa de corpo presente.

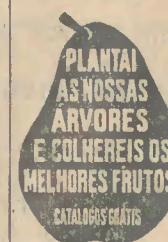
Sentidas condolências à família enlutada.

Cervães

CARTA AO DIRECTOR
— Como neste jornal alguém disse, estão terminadas aqui as avaliações prediais rústicas. Queira Deus que ninguém ache exageradas as novas contribuições e localá que o prazo de as pagar volte ao tempo antigo, ao mês de Dezembro, um dos meses em que já muitíssimo mais que vender em cereais de terras fundas ao que no Setembro e um mês em que já se pode vender o vinho novo que, nem no Outubro se vende e pouco corre no Novembro!

Portanto, srs. do Vila-verdense e dos Grémios, s.ra União Nacional e Ex.ªs Câmaras de Vila Verde e Braga e de todo o Império, mãos à obra, e peçam já, peçam este necessário pedido — A Bem da Lavoura: — que o prazo de pagar das

As mais lindas rosas
As mais famosas
árvores
de fruto



As melhores sementes de flores e de horta

Bolbos, insecticidas, fungicidas, arvoredo, construção de jardins, parques e pomares.

Catálogos grátis

Moreira da Silva & Filhos, L.da
Rua de D. Manuel II, n.º 55
PORTO

contribuições peçueñas, se já 6 meses das grandes, 12, isto é, até Dezembro 31, exclusiva com juros.

Cláudio Bacelar

Por Pico de Regalados

DE S. CRISTÓVÃO

Terminou a missão realizada nesta populosa freguesia desde 27 do passado mês de Dezembro até ao dia 11 do corrente. Foram 15 dias de bênçãos do céu para esta terra.

Os missionários esforçaram-se para que o povo aproveitasse o mais possível e viram os seus esforços premiados.

Deus permita que os fiéis desta freguesia ponham em prática os salutares conselhos que ouviram durante as pregações. Constatou-se que a espaçosa igreja desta freguesia se encontrava sempre repleta de pessoas desejosas de ouvir a palavra de Deus e por isso estamos convencidos de que foi um acontecimento de transcendental importância que ficará a marcar uma página doirada da história religiosa de S. Cristóvão do Pico.

Mais uma vez apresentamos os nossos parabéns ao estimado pároco da freguesia, sr. P.e José Maria Barbosa, que empregou todo o interesse e entusiasmo para a realização da missão. Não podemos deixar de manifestar a nossa grande admiração pela estimada paroquiana desta terra que soube empregar admiravelmente várias centenas de escudos que juntou à custa do seu esforço pessoal e longe da sua terra. Deus permita que apareça uma pessoa como esta em todas as freguesias desta região de Regalados.

Parabéns a todo o povo de S. Cristóvão que soube corresponder à graça que lhe foi concedida, fazendo ardentes votos para que continuem a ser cooperadores de Deus na grandiosa empresa da salvação das suas almas. Não esqueceremos de pedir ao Senhor para que abençoe a todos, dum modo especial aos briosos assinantes do «Vilaverdense» que já tem vários amigos nesta terra, tanto entre aqueles que nela vivem como entre os que trabalham no Porto e outras cidades do país.

DE VILARINHO

Continua o prolongamento da rede eléctrica nesta freguesia que está praticamente toda iluminada. O povo desta aldeia manifesta o seu brio e o sr. Presidente da Câmara tem vindo em auxílio duma obra que muito o dignifica.

Parabéns a todos os que lutam pelo progresso.

DE SANDE

Os habitantes do lugar de Quartas e Vilar trabalham animadamente pelo prolongamento da rede eléctrica até aos mencionados lugares. Esperamos que brevemente seja uma consoladora realidade, pois o sr. Presidente da Câmara já prometeu interessar-se pelo referido melhoramento.

Novena de S. Sebastião — Está a decorrer a novena em honra do glorioso mártir que se venera na respectiva capela. O povo desta terra tem grande devoção ao glorioso santo e por isso concorre em elevado número para assistir às devoções todas as manhãs. Por ordem do Senhor Arcebispo Primaz conserva-se o Santíssimo Sacramento, na capela, durante a novena.

Os proprietários da antiga e conhecida casa de Cabo de Vila oferecem o azeite para a lâmpada e ainda se prontificaram a cuidar da mesma durante a novena. Parabéns a todos.

DE ATAES

Realizou-se com todo o brilho o Sagrado Lausperene no dia 27 do passado mês de Dezembro. No dia 26 vários sacerdotes atenderam as confissões dos fiéis que na sua quase totalidade aproveitaram a oportunidade para adquirir a graça do Senhor. A tarde foi celebrada a missa solene e a igreja encontrava-se repleta de pessoas. Durante a noite os homens compareceram todas as horas previamente determinadas. Era consolador verificar a pontualidade dos vários grupos de adoradores que vinham prestar a sua adoração ao Senhor. Durante o dia as mulheres também manifestaram o seu brio comparecendo nas horas que o rev. Pároco tinha determinado.

No dia 27 à noite foi celebrada novamente missa solene, terminando assim esta adoração que se prolongou por 24 horas, durante as quais Jesus abençoou o povo desta freguesia.

Parabéns ao sr. P.e Francisco da Silva Cardoso que se esforçou pelo brilhantismo do Sagrado Lausperene e parabéns aos seus paroquianos que souberam corresponder ao chamamento do pároco da sua terra.

Não podemos terminar sem apresentar também os nossos parabéns ao brioso grupo das cantoras que mais uma vez desempenharam admiravelmente o seu ofício e que muito contribuíram para o brilho do Sagrado Lausperene.

DE GOMIDE

Nos dias 2 e 3 do próximo mês de Fevereiro realizam-se nesta freguesia as festas em honra da Senhora das Candeias e S. Brás que serão precedidas dum tríduo de pregações e festa do Sagrado Coração de Jesus. Costumam ser muito concorridas por pessoas desta freguesia e vizinhas.

Para esta concorrência contribui a estrada que há poucos anos foi aberta e que já chegou aos limites desta aldeia. Como a subida é muito íngreme parece que cansou antes de chegar ao termo que estava determinado, mas estamos convencidos de que esse cansaço não se pode prolongar por muito tempo, pois os homens de boa vontade ainda não acabaram. O sr. Mário Menezes, filho desta terra e grande lutador pelo progresso da mesma, continua a empregar os seus esforços e o seu grande prestígio para a solução deste problema.

Daqui lhe damos os nossos parabéns e dizemos a todos os que têm obrigação de trabalhar por este melhoramento que o pedido do sr. Mário Menezes se funda nos princípios mais elementares da justiça social.

Fazemos votos para que, nas festas que se realizarão no ano de 1961, se possa verificar a consoladora realidade da estrada junto da Igreja paroquial de Gomide. — (C.)

APARELHOS PARA ANÁLISES
PRODUTOS PARA VINHOS
MAQUINAS PARA ADEGA
TESOURAS DE PODA «PRADINES»

Sociedade de Representações Guipeimar, L.^{da}

Rua de Rodrigues Sampaio, 155 — 1.º — PORTO
Telef. 28093 Teleg. Guipeimar

A' margem do Homem

S. Miguel de Oriz, Mazagão.
10 de Janeiro

CASAMENTO — Em 30 de Dezembro último, consorciaram-se na igreja desta freguesia os srs. Silvestre da Silva Coelho e Júlia de Jesus da Costa, do lugar de

FIM DE FÉRIAS — Tanto os estudantes como os outros conterrâneos nossos que aqui vieram passar a quadra do Natal, já regressaram às suas ocupações habituais.

MOVIMENTO DEMOGRÁFICO — Durante o ano fin-

do, houve nesta freguesia o seguinte movimento: 14 nascimentos, sendo 7 meninos e 7 meninas; 3 casamentos; 5 óbitos, sendo 1 homem e 4 mulheres. — (C.)

Santa Marinha de Oriz, 10 de Janeiro

BAPTISMO — Com o nome de Raúl de Jesus, foi hoje baptizado um menino, filho de Avelino da Silva Mendes e Virgínia Martins de Almeida, do lugar do Paço. Foram padrinhos Alberto de Almeida, tio materno do neófito, e Margarida Dias da Costa.

DE VISITA — Entre os nossos conterrâneos que entre nós vieram passar o Natal, conta-se o sr. Alberto Mendes, do lugar do Cabo, vindo do França e que aqui passará alguns meses.

Já regressaram aos seus postos todos os que aqui vieram passar o Natal tendo hoje mesmo seguido também o sr. António José de Carvalho às suas ocupações na marinha mercante.

MOVIMENTO POPULAR — Durante o ano de 1959, houve aqui o seguinte movimento: 17 baptismos (8 meninos e 9 meninas); 2 casamentos e 4 óbitos (1 menina, 1 menino e 2 mulheres). — (C.)

Paço, 11 de Janeiro

BAPTISMO — No dia 7 do corrente, foi baptizado na igreja desta freguesia um menino, que recebeu no acto o nome de João, filho de António Evaristo Pereira e Rosa de Jesus de Abreu Dias. Foram padrinhos João Marques Pereira e Maria Justina Marques Pereira, tios paternos do baptizado.

CASAMENTO — No mesmo dia 7 e na nossa igreja consorciaram-se os nossos conterrâneos José Martins, do lugar do Banho e Maria Pereira Martins, do lugar da Cêrca. Ao novo casal, que se fixou no lugar do Banho, desejamos risonho futuro.

MOVIMENTO RELIGIOSO — Durante o ano findo, houve nesta freguesia: 10 baptismos (3 meninos e 7 meninas), 4 casamentos e 2 falecimentos (1 adulto do sexo masculino e outro do sexo feminino). — (C.)

S. Pedro de Valbom, 11 de Janeiro

CASAMENTO — Ontem 10 de Janeiro, efectuou-se na igreja paroquial desta freguesia, o casamento de Manuel Leite Rêlo, motorista da V. A. M., natural de Refojos, Cabeceiras de Basto, e residente em Covas (Terras de Bouro), com Maria Auxiliadora da Costa Martins, do lugar de S. Bento desta freguesia. Aos novos consorciados muitas prosperidades.

TEMPO — Depois de longa temporada de chuvas, veio o sol e hoje... frio rigoroso com a primeira neve nos montes próximos.

AZEITE E... LAGARES — Decorre em cheio a safra do azeite, mas isto não quer dizer que seja em cheio a laboração dos antigos lagares desta região.

Como estes não acompanham o progresso, a higiene e o rendimento dos novos lagares, limitam-se a, saudosamente, ver fugir a azeitona, em vagas contínuas de «fourgonetes» que percorrem toda esta região, para comodidade dos clientes nos transportes da azeitona e do azeite produzido, sem mais encargos para os interessados.

Quando será que aqui entre nós, haverá lessee pro... Ou quando se resolverão, os que podem, a esse empreendimento? — (C.)

DESPORTOS

Futebol



INAUGURAÇÃO DO CAMPO DE JOGOS DO VILAVERDENSE F. C.

Foi de extraordinário sucesso, como decorreu a festividade desportiva, na inauguração do campo de jogos do Vilaverdense F. C.

Já há muito que os Vilaverdenses sonhavam neste grande melhoramento, e que graças à incansável e dedicada Direcção, e à boa vontade da nossa Câmara Municipal, por parte do seu ilustre Presidente, Chefe de Secretaria e seus Vereadores, vemos realizada esta obra, sendo motivo de regozijo para a terra e para o desporto.

E, por isso, levou a efeito a Direcção do Vilaverdense F. C., a organização de um encontro de futebol entre o nosso grupo com o glorioso Sporting de Braga, no dia 1 do mês corrente.

E, na verdade, embora o tempo não estivesse muito convidativo, a massa associativa, mais uma vez, mostrou a sua presença, subindo até ao campo do Bom Retiro, para aplaudir e contribuir, moral e materialmente, para o engrandecimento do nosso clube.

Eram 15 horas quando começou o encontro. O Vilaverdense, embora inferior, respondeu, logo de início, às iniciativas do adversário, pondo por vezes as balizas de Faria em sobressalto.

E foi assim que, logo nos primeiros minutos, numa combinação de passes entre Toninho e Necas, Joca teve quase o golo à vista. Todavia o Braga reagiu, mercê do seu poderio, da sua técnica e boa combinação de passes, e acabou por vencer o grupo local por 11 bolas a 2.

Sob a arbitragem de Amadeu Martins (Braga), as equipas alinharam:

Vilaverdense F. C.:—Bernardo, Jaime, Faria e Lago; Xico e Cipriano; Zeca, Leonel, Joca, Necas e Toninho.

Sporting de Braga: — Faria, Mota, Narciso e Portugal; Macedo e Trenque; Velez, Rafael, Céinho, J. M. Matos e Silvío.

Marcam pelo vencedor: Velez (3); Rafael, (3); Céinho, (1); J. M. Matos (4). Pelo vencido: Joca e Toninho. Terminado o desafio, efectuou-se, na sede do Vilaverdense F. C., um delicioso copo de água, ao que assistiram todos os jogadores e várias dezenas de convidados de alta posição social.

Aos brindes ouvimos falar o senhor Mário Galinha, que como Director do Vilaverdense, saudou o Sporting de Braga, e enalteceu o progresso do grupo local; o Reverendo pároco da Vila e o Sr. Dr. Guilherme Lopes, que disseram algumas palavras alusivas à festa.

Finalmente ouvimos o Ex.mo senhor Secretário Geral da Associação do Futebol de Braga, indicando o verdadeiro caminho do desporto, aquele em que impera a lealdade, correcção e desportivismo.

Temos andado para a frente e é confiado na generosidade e bairrismo dos Vilaverdenses que esperamos, mais uma vez, engrandecer o nosso desporto, no próximo Campeonato Regional de Braga.

Avante pela Terra e pelo Desporto.

«Um Vilaverdense»

CAMPEONATO DOS ESCUTEIROS

G. dos E. de Prado, 4 — G. dos E. de Real, 0

Jogo realizado no campo de Sousa Lima, em Prado.

Dominando de princípio a fim o grupo da casa saiu para fora do campo com um justo triunfo.

Estavam decorridos 12 m. de jogo, surgiu o primeiro tento de Prado, marcado por Augusto, de cabeça. Passavam 5 m. depois do 1.º golo quando Matilde marcou novo tento, o qual foi invalidado por fora de jogo.

Aos 28 m. novo tento, este marcado por Leonel. Depois de dricar diversos adversários, desferiu um potente remate e levando o marcador para 2-0.

Assim terminou a 1.a parte com 2-0 a favor dos de Prado.

Passados 15 m. da 2.a parte Aparício fez funcionar o marcador pela 3.a vez.

Leonel fechou a contagem. Arrancando do centro com a bola atirou ao poste, esta no ressalto chegou aos pés de Aparício o qual por sua vez devolveu o esférico a Leonel que atirou a contar.

Quando estava a terminar a partida, Matilde entregou o esférico em magníficas condições a Leonel que em corrida atirou sobre a barra. E foi ainda este jogador que desperdiçou nova oportunidade. Assim com a equipa de Prado a dominar terminou o jogo.

Os vencedores alinharam: Peixoto I, Toninho, Fernando e Braz; Peixoto II, e Aparício, Matilde, Augusto, Ribeiro, Leonel e Gaspar.

Um Escuteiro

Oleiros

BAPTIZADOS — No passado dia 10 de Dezembro foi baptizada uma menina filha de Mário da Costa Macedo e Rosa Domingues Gomes. A menina recebeu o nome de Zulmira.

Também no dia 25 foi baptizada com o nome de Teresa de Jesus outra menina filha de Bernardino Domingues Quintas e Maria Bernardete Arantes da Silva.

DE FÉRIAS — Encontrase de visita à sua família em gozo de férias o Sr. Dr. Manuel Gonçalves dos Santos, ilustre filho desta terra.

CHEGADAS — Também se encontram de novo com suas famílias José Fernandes Pereira, António Gomes Pereira e António da Silva Faria, que há meses tinham o prazer de não aparecerem aqui vieram passar o Natal, voltando dentro em breve para lá.

PARTIDAS — Depois de 20 dias de licença partiu de novo para Vendas Novas, onde presta serviço militar, o jovem Luís da Silva Machado.

CAMINHOS — Ainda há pouco tempo nos referimos ao mau estado dos caminhos. Bem fazem os particulares, que na medida das suas possibilidades procuram remediá-los.

Se houvesse o apoio de quem dê direito e alguém capaz de orientar a iniciativa particular no sentido colectivo todos viríamos a beneficiar e muito se poderia conseguir. Apesar de todos esses esforços individuais são dignos de louvor.

ALMINHAS — Foram inauguradas recentemente as alminhas do lugar de S. Sebastião. O seu restauro deve-se ao benfeitor Sr. Manuel Domingues Pereira.

ÓBITO — Faleceu, com 83 anos no passado dia 23 a sr.ª Maria Teresa Fernandes.

A falecida, muitos anos ausente da terra, encontrava-se há um ano paralisada em casa de Joaquim Peixoto de Sousa, seu sobrinho, que lhe prestou todos os cuidados. — (C.)

Por Terras da Nóbrega

ESTRADA — Pela Câmara Municipal de Vila Verde, foi adjudicada a construção do segundo lance da Estrada que vai servir a nossa freguesia.

Os habitantes receberam esta notícia com grande satisfação, pois já há muito que a esperavam. É certo que muitos vão ser prejudicados nas suas propriedades, mas não se chorem, pois afirmam que mesmo que fiquem sem um ou dois campos não lhes interessa, somente querem ter a regalia de ver o seu desejo satisfeito.

A sua falta sentia-se, pois uma freguesia como esta, merece, não só porque é importante, atendendo à sua beleza, com lindíssimas paisagens, e aos monumentos que não podiam ser visitados devido a não haver estrada.

Este segundo lance foi entregue ao Sr. Carlos Rodrigues, em cuja competência e diligência, confiamos que em breve vamos gozar tão desejado melhoramento.

Ao de icadíssimo presidente da Câmara (Sr. Dr. António dos Santos Ferreira), ao vice-presidente Sr. José Pinheiro e a toda a vereação o nosso povo reconhecidamente agradece.

DE VILA VERDE

Nova Direcção

(Continuação da 1.ª página)

Assim a Banda Musical de Vila Verde e a Sociedade de Educação e Recreio vão entrar em novo campo de actividade.

Aproveita-se a elevação a que a Banda chegou no campo artístico, mas procuram-se resolver os problemas, já que o mais premente — o directivo foi resolvido, dando ao senhor doutor António Ribeiro Guimarães, alma desta colectividade — colaboradores de prestígio, que ponham acima das suas questões pessoais e dos seus malabarismos o interesse cultural do nosso Concelho.

Está já em funcionamento a Escola de Música, de modo a formar, na bela arte, os rapazes da Sede e das freguesias vizinhas.

Assim, em poucos anos, a Banda será constituída por Vilaverdenses e já poderá tomar parte nas festas locais, sem grandes encargos.

No campo cultural e educativo pela arte, muito pensa fazer a nova Direcção, visto ser constituída por pessoas que merecem a confiança dos sócios e do Concelho.

Estão de parabéns os sócios da Sociedade de Educação e Recreio e ainda os amigos da Banda de Vila Verde, porque uma onda de entusiasmo nasceu na passada Assembleia Geral de 10 de Janeiro, vencendo, finalmente, o bom senso e o interesse colectivo. — C.

Câmara Municipal

SESSÃO DE 31 DE DEZEMBRO DE 1959

Aquedutos em S. Miguel de Prado

A Junta da freguesia de S. Miguel de Prado comunica à Câmara que os particulares vedam os aquedutos fazendo inundações dos caminhos. Foi deliberado fazer o aviso público à missa conventual, e depois atuar os transgressores.

Pedidos de melhoramentos rurais

A Direcção Geral de Urbanização envia officio a informar que todos os pedidos de comparticipação do Estado para melhoramentos rurais devem ser enviados por intermédio dos Governos Civis ou das Câmaras Municipais, sob pena de serem devolvidos. A Câmara manda dar conhecimento às Juntas de freguesia.

Expediente da Junta de Cervães

A Junta da Freguesia de Cervães pede o pagamento de facturas, que envia, na importância de 57\$70. Pa-gue-se.

Reparação de Caminhos em Gomide

A Junta da Freguesia de Gomide pede mil e quinhentos escudos para reparação do caminho de Fundevila à Igreja Paroquial. A Câmara concede 1.470\$00.

Caminho da Agrela na Lage

A Junta da freguesia da Lage envia o projecto do caminho para o lugar da Agrela e pede que se lhe dispense o melhor acolhimento, afim de se efectuar a obra dentro do mais curto prazo.

A Câmara resolve enviá-lo à entidade competente e pediu a sua aprovação.

Caminho em S. Miguel de Prado

A Junta da freguesia de São Miguel de Prado pede dois mil escudos, para reparação do caminho de Vila Nova à Igreja. Deferido.

Foi concedida assistência hospitalar:

A Maria da Conceição Esteves Dias, de S. Tiago de Carreiras.

Deliberações

Arrendar por trezentos escudos semestrais a Porfírio José da Rocha, por três anos renováveis, uma casa em S. Miguel de Prado para o posto escolar.

Nova divisão dos partidos médicos municipais:

O vereador senhor Adérito Barreto propôs uma nova reorganização dos partidos médicos:

1.º partido médico, doutor João Maia Macedo da Cunha, fique com a sede na freguesia de Cervães e abranja as freguesias de Cervães, Cabanelas, Oleiros, S.ta Maria de Prado, Lage, Atiães, Muia, Parada de Gátim, Escariz S. Mamede, Escariz S. Martinho e Freiriz; 2.º partido, dr. Domingos da Silva Pereira, com sede em Vila Verde e abranja a parte ocidental desta freguesia e mais as de Barbuço, Turiz, Soutelo, Esqueiros, Travassós, Gondães, Mós, Pico S. Paio, Prado S. Miguel, Atiães, Codeceda, Penasçais, Valões, Covas, Aboim da Nóbrega, Gondomar e Barros; 3.º partido, dr. José de Oliveira Faria Figueiredo e Matos, com sede em Marrancos e abranja as freguesias de Marrancos, Arcozelo, Portela, Carreiras S. Miguel, Carreiras S. Tiago, Novegilde, Goães, Rio Mau, Azões, Duas Igrejas, Pedregais, Godinhaços e Dossãos; 4.º partido, dr. António Ribeiro Guimarães, com sede em Sabariz e abranja a parte oriental de Vila Verde e mais as freguesias de Loureira, Sabariz, Geme, Lanhas, Coucieiro, Sande, Ponte S. Vicente, Oriz,

JOVENS SEM LUZ

(Continuação da 1.ª página)

Não há muitos dias, na casa onde trabalho, presenciei uma conversa que tinha tanto de instrutiva como de espelho em que se debate a nossa juventude de hoje.

Contava-se o caso de três «meninas bem» que, em vez de se dirigirem para o Liceu, longe dos olhares dos pais, sistematicamente se desviavam do seu caminho num automóvel com mais três meliantes tão bons ou piores do que elas.

É fácil adivinhar qual o paradeiro certo.

Contado o caso aos respectivos pais, estes mostraram-se enormemente admirados, lamentando, desculpando e atenuando o mal perante a directora que os pôs ao corrente do sucedido e lhes pedia para tomarem providências.

Comentado, entre mulheres, claro, este episódio, rematou uma filosoficamente:

«Triste sintoma este; está o mundo perdido. Se fosse no meu tempo! Hoje não há filhos que prestem».

E agora pergunto eu: donde parte o mal? Não há filhos que prestem ou haverá pais que o saibam ser?

Há-os que recusam a vida sobrenatural aos seus e os que a roubam às descaradas aproveitando todas as oportunidades que se lhes deparam.

São assim os caminhos demoníacos, tão seguidos aos nossos dias para infelicidade de todos nós.

Cada um vai para onde quer e com quem lhe apetece, sem embargo de quem tem graves responsabilidades perante Deus na sua educação.

Pior que isso, há-os ainda que se revoltam e erguem a voz quando não a mão contra quem bem os aconselha e encaminha só para satisfazer uma vontade diabólica, mal reprimida e até consentida.

Tudo isto é muitas vezes o resultado duma adolescência mal vivida, no meio do maior conforto, encontrando sempre e em todos a melhor das disposições para lhes satisfazer todos os caprichos.

Para tal, gastam-se muitas vezes mãos cheias de dinheiro, que, mais tarde, talvez, vá fazer falta para coisas indispensáveis à vida e até para matar a fome.

Movimenta-se meio mundo só para que o «menino» não careça daquilo que bem poderia dispensar e a educação pertence aos directores do Colégio, como se sobre estes pesasse a grave responsabilidade que só aos pais pertence.

Estes, para se verem, por vezes, livres dos estorvos às suas paixões desenfreadas e vida menos trabalhosa, encerram os filhos entre quatro paredes desconhecidas e distantes ao cuidado de quem recebe o pago do seu trabalho.

Como poderá ser esta proveitosa e eficaz se é feito por dinheiro e não por amor?

Porque agora a não compreendem, mais tarde os filhos revoltar-se-ão contra esta atitude dos pais e serão em toda a parte uns indesejados, acabando por perderem o resto do amor que ainda consagravam a quem lhes deu o ser e a vida.

Ao prescrever os deveres dos pais para com os filhos e destes para com aqueles, o 4.º Mandamento da Lei de Deus é bem explícito ao afirmar: a) os filhos devem aos seus pais respeito, amor, obediência e assistência; b) os pais devem prestar aos filhos afeição, educação e exemplo.

Todos os dias se editam leis, gastam-se milhões em armas e instrumentos de morte, fazem-se viagens longas e dispendiosas, tratados, conferências e eu sei lá que mais e tudo isto se resolveria pelo melhor e com pouco dispendio monetário e de energias se todos e cada um de nós cumprisse apenas dez Preceitos, tão suaves como simples, impostos pela suprema Bondade do Criador.

Nenhuma outra sociedade pode substituir a família na educação da juventude, porque só esta recebe de Deus, através de Hierarquia da Igreja de que faz parte integrante, a missão evangelizadora dos seus educandos.

É munus de direito natural e não positivo ou imposto; é uma missão sobrenatural dentro do Corpo Místico e portanto da sua própria responsabilidade com ensino aplicado e ocasional.

No meio disto tudo, que Deus não nos castigue com o que bem merecemos, deve ser a nossa petição diária.

Quantos pais que dão todo o seu melhor esforço no sentido de bem conduzirem aquelas almas que Deus lhes confiou, são exemplares a todos os títulos e no entanto criam verdadeiros mafarricos que nem à distância se podem suportar.

São por vezes a recompensa de crimes ocultos ou de pecados anteriores e é, muitas vezes um sintoma certo e insofismável de que sem Deus nada somos, como querem muitos, erradamente.

Omnia sum in Eo qui me confortat, escrevia já S. Paulo, e nós não temos mais que seguir as pisadas do grande Apóstolo, numa sugestão incondicionada à vontade de Deus fazendo tudo no Seu amor e sempre com o Seu auxílio que nunca nos falta.

José Maria da Silva Lopes

DOÇARIA LUZITANA Rua Francisco Sanches, 119-127 Tel. 5300 e Jardim de Santa Bárbara	Sala de Chá Todas as qualidades de doce — Excelente serviço de casamento e Festas de todas as espécies
BRAGA	

S. Miguel e S.ta Marinha, Paço, Valbom São Pedro e S. Martinho, Valdreu, Pico S. Cristóvão e Vilarinho. Que os facultativos sejam intimados a residirem na Sede dos seus partidos, onde terão consultório e que afixem nesse consultório ou na sua residência, pelo menos duas horas em que darão consultas gratuitas aos pobres do seu partido.

Preço anual de assinaturas:	
Continente	250\$00
ULTRAMAR e Brasil (via marítima)	550\$00
» » (via aérea)	140\$00
Outras nações (via marítima)	65\$00
» » (via aérea)	160\$00

Agrupamento Escutista

(Continuação da 1.ª página)

Ao terminar, o rev. Assistente da Junta de Núcleo agradeceu o carinho de todos para com o escutismo. Depois de ter lembrado que o escutismo é uma família terminou dizendo: «De algum modo, pode cada escuta dizer também: O que fizerdes ao mais pequenino dos nossos irmãos escutas, é a cada um de nós que o fazeis.» A todos a grande família escuta se confessa reconhecida.

Assim terminou a inauguração deste agrupamento que desde agora quer afirmar-se como radiosa esperança do C.N.E..

Notas à margem

— Os escutas de Prado tiveram a preparação espiritual para o grande dia no passado dia 1. Houve várias práticas e ensaios. Ninguém duvida de que é por aqui que devemos começar. Também para nós é o Evangelho. Devemos procurar primeiro o reino de Deus, a Vida Interior dos nossos escutas, e tudo o mais virá por acréscimo.

— Acharam-se os escuteiros de Prado diante de grande dificuldade. Perguntavam aflitos: onde encontraremos chávénas para tanta gente?

Note-se que não faltavam almas generosas prontas a emprestar os seus preciosos serviços de chá... mas um pequeno descuido poderia causar desgostos...

Eis uma solução verdadeiramente escutista: compraram tigelas de barro vidrado. Assim salvaram a nota regional, prática e... económica, porque no final todos queriam levar uma tigela como recordação, tendo antes a preocupação de deixar no lugar de onde era retirada o respectivo preço com mais algumas «vitaminas».

Aqui fica a ideia. Se vingar... estão de parabéns os oleiros da localidade.

— Não faltaram também os doces em grande abundância. Foi esta mais uma prova de que o escutismo nesta terra é verdadeiramente acarinhado.

— Permita-se-nos que, para terminar, evoquemos a figura sempre querida do Rev.do Sr. Cónego Peixoto. Há trinta e sete anos que dispensa os seus cuidados de Pastor zelosíssimo ao redil de Prado. Não há maus soldados, dizia Napoleão, só há maus chefes. Teremos de procurar sempre o segredo duma vitória em verdadeiros chefes. Ao contemplarmos tanta alegria, tanto entusiasmo nesta juventude, fomos levados a pensar nos sacrifícios e cansaças dispendidos pelo seu pároco através de longos anos para o preservar do contágio do mal. No Sr. Cónego Peixoto e seu zeloso Coadjutor, devem ter poitado, certamente os olhares complacentes de Deus.

E para vós, briosos rapazes de Prado, fazendo votos para que o vosso Agrupamento seja cada vez maior e melhor, vai um abraço do vosso irmão escuta

ASA DE CISNE

Uma carta

(Continuação da 1.ª página)

lões, Paço e Codeceda, em mísero estado.

Além disso, eu acho extemporânea a reclamação.

O Estado Novo, pela voz do senhor Ministro das Obras Públicas, em 1958, prometeu solenemente, que, dentro de dez anos, todas as povoações com mais de cem habitantes seriam providas de estradas.

Portanto o problema está resolvido, é só ter paciência de esperar. Já passaram dois anos.

E quem esperou séculos também pode esperar mais uns aninhos não muitos. Então não acreditam?

O Estado Novo não promete o bacalhau a pataco, cumpre o que promete como se tem visto e se verá.

Concedam-nos os Melhoramentos Rurais, as comparticipações de setenta e cinco por cento e dêem ordem de elaboração dos projectos, para serem imediatamente participados, concedam os habitantes os terrenos para as estradas sem indemnização, e verão como as estradas se fazem imediatamente.

Parece-me que foi posta a questão no seu lugar.

O signatário da carta tem razão quanto ao estado em que se encontram os povos para os quais reclama, mas a culpa não é da Câmara de Vila Verde.

C. de Vila Verde

 O Melhor Café do Brasil D E	CASA CLARO — DE — Paulo de Sousa Claro fábrica e depósito de velas de cera e artigos de apicultura. SEDE—Rua D. Diogo de Sousa, 100 FILIAL—Rua Francisco Sanches Telefone 22305 BRAGA
Mário Joaquim de Queirós & C.a TELEFONE, 22014 BRAGA	